

# Impairment: Desafios Práticos e Armadilhas na Aplicação

Prof. Dr. Ricardo Luiz Menezes da Silva



# Prof. Dr. Ricardo Luiz Menezes da Silva

Bachelor (2006) and Master (2009) in Accounting at School of Economy, Business Administration and Accounting of Ribeirão Preto - University of Sao Paulo (FEA/RP-USP), and PhD in Accounting at School of Economy, Business Administration and Accounting - University of Sao Paulo (FEA-USP) (2013). Associate professor at School of Economy, Business Administration and Accounting - University of Sao Paulo (FEA/RP-USP) in the Accounting Department in Ribeirao Preto. Major research line is about Quality of Accounting Information, and also the Economic Consequences resulting from the IFRS adoption, and Corporate Governance practices, the Biological Assets, Sugarcane Fair Value, Biofuel and Carbon Credit Market.

<http://lattes.cnpq.br/9242287015171384>

# PPGCC

MESTRADO E DOUTORADO EM CONTABILIDADE

USP | RIBEIRÃO PRETO

## Pós-Graduação - Contábeis

Início

Visão geral

Sobre o Programa

Processo de Seleção

Disciplinas e Grade horária

Convênios e Dinter

Exame de Conteúdo

Pesquisa

Corpo Docente

Qualificações e Defesas

Teses e Dissertações

## Conheça o PPGCC



## Mestrado em Controladoria e Contabilidade

O curso de Mestrado tem por objetivo identificar, estudar e refletir sobre o estágio atual do conhecimento na área de controladoria e contabilidade. Ele começa oficialmente no mês de março. O período estimado para a conclusão do mestrado é de 24 meses.

# PPGCC FEARP USP

<https://www.fearp.usp.br/ppgcc/inicio.html>

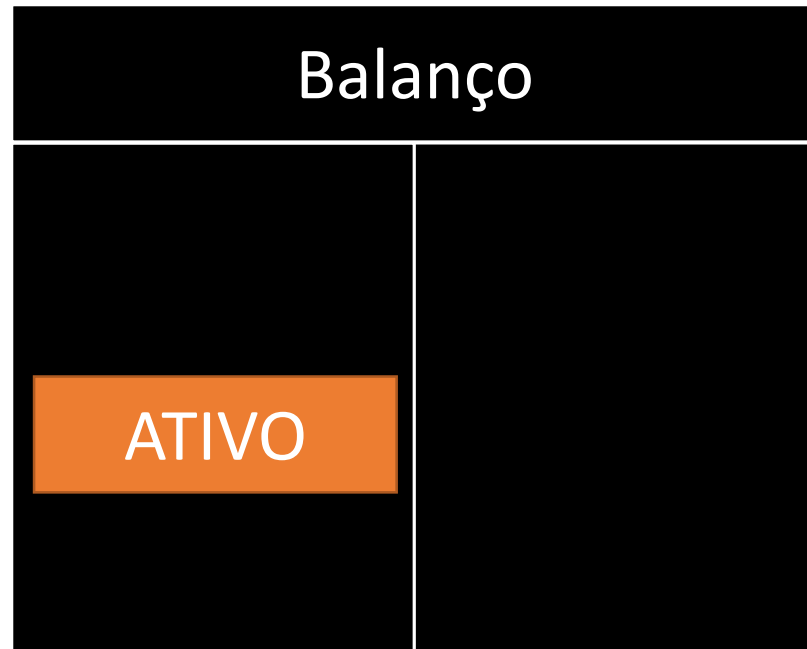
# Sumário

- Por que estudar impairment?
- Relatórios auditoria
- Definições
  - Valor recuperável, valor em uso etc.
- Teste de impairment e seu tratamento contábil
- Identificação de Desvalorização
- E no caso de ágio?
- Reversão da perda
- Taxa de desconto

Por que estudar impairment?

# Por que estudar impairment?

O valor desse ativo  
é recuperável?



# Relatórios Auditoria

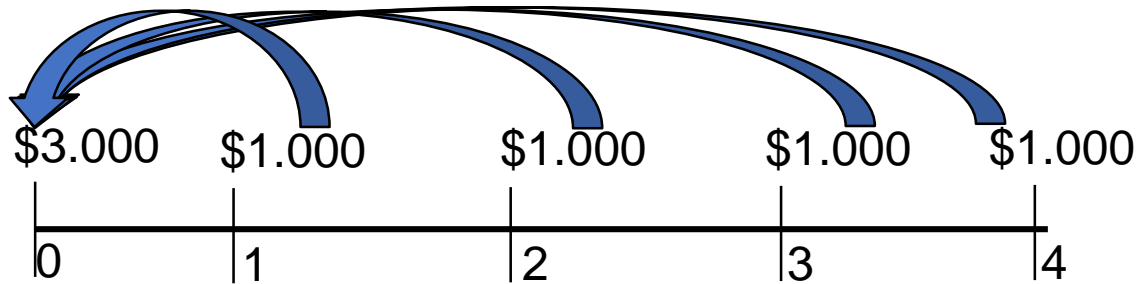
# Relatórios Auditoria

- Correios
  - Redução ao valor recuperável – não aplicou o teste, ativos superavaliados? Imobilizado de quase 5 bi !!
- Alcoa Alumínio S.A.
  - Ressalva devido à ausência do teste de recuperabilidade para a unidade de São Luís do Maranhão
- Fertilizantes Hering
  - Ativo não passou pelo teste de impairment

# Definições

# Definições

- Valor Recuperável - **MAIOR** valor entre:
  - **Valor em Uso**: valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, resultante do uso do ativo...



- **Valor Líquido de Venda**: Valor de venda menos as despesas estimadas de venda

|                                   |                  |
|-----------------------------------|------------------|
| Valor de Mercado                  | R\$ 2.000        |
| (-) Despesa de Venda              | R\$ 500          |
| <b>(=) Valor Líquido de Venda</b> | <b>R\$ 1.500</b> |

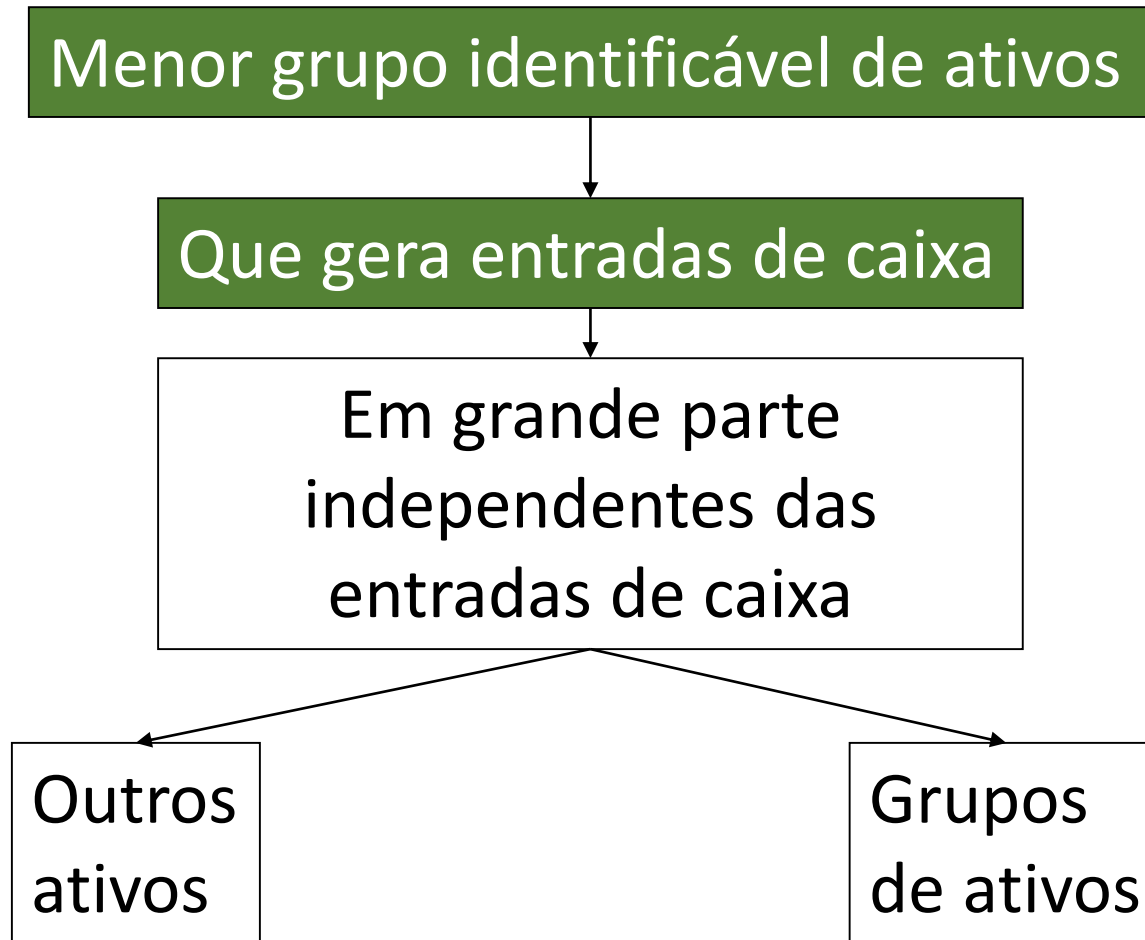
## Definições

- **Valor Contábil**: Valor líquido conforme registrado no Balanço Patrimonial

|                                |                  |
|--------------------------------|------------------|
| Imobilizado Bruto              | R\$ 5.000        |
| (-) Depreciação Acumulada      | R\$ 4.000        |
| <b>(=) Imobilizado Líquido</b> | <b>R\$ 1.000</b> |

- **Perda por Impairment**: Quando o valor contábil é maior que o valor recuperável

# UNIDADE GERADORA CAIXA



# Exemplo 1 - Eternit

## Perda por redução ao valor recuperável - teste de impairment

A Companhia atualmente possui três Unidades Geradoras de Caixa (“UGC”) em operação: (i) fibrocimento (Eternit S/A e Eternit Amazônia), que contemplam os ativos para produção de fibra sintética de polipropileno com unidade localizada em Manaus e os ativos para a produção de telhas de fibrocimento, com fábricas no Paraná, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia; (ii) telhas de concreto (Tégula), com uma unidade localizada na cidade de Atibaia-SP e (iii) uma mineradora (Sama), que destina a totalidade da operação para fins exclusivos de exportação amparada na Lei do Estado de Goiás n. 20.514, regulamentada pelo Decreto nº 9.518.

## Exemplo 2 - JSL

### 15.2 Teste de redução ao valor recuperável (“*Impairment*”)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a JSL realizou os testes de *impairment* de sua única UGC, atualizando-os com as premissas, indicadores e expectativas mensuráveis atuais pós instauração da crise, e não apurou perdas sobre os valores contabilizados de seu ágio.

As premissas-chave utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2021 estão apresentadas abaixo:

| <b>Unidades Geradoras de Caixa</b>  | <b>Logística</b> |
|---|------------------|
| Taxas de desconto ( <i>WACC</i> ) (i)   | 11,20%           |
| Taxas de crescimento na perpetuidade  | 5,39%            |
| Taxas de crescimento estimado para o LAJIDA (ii) -média para os próximos 5 anos | 10,63%           |

Para fins comparativos, as premissas-chaves utilizadas nos cálculos de valor em uso em 31 de dezembro de 2020 são as que seguem:

| <b>Unidades Geradoras de Caixa</b>  | <b>Logística</b> |
|---|------------------|
| Taxas de desconto ( <i>WACC</i> ) (i)   | 11,50%           |
| Taxas de crescimento na perpetuidade  | 3,30%            |
| Taxas de crescimento estimado para o LAJIDA (ii) -média para os próximos 5 anos | 11,27%           |

- (i) As taxas de descontos apresentadas no quadro acima referem-se a taxas após tributos. As taxas de descontos antes dos tributos utilizadas para o teste de *impairment* do ano equivalem a: 14,34%
- (ii) LAJIDA: Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

## Exemplo 3 - GOL

A Companhia opera uma única unidade geradora de caixa, considerando que a receita depende de diferentes ativos que não podem ser avaliados isoladamente para mensuração do valor em uso. Os quadros a seguir demonstram a sensibilidade de variação do resultado do valor em uso calculado para comparação com o valor contábil:

|                                     | Transporte aéreo |
|-------------------------------------|------------------|
| <b>31 de dezembro de 2022</b>       |                  |
| Valor contábil                      | 3.803.774        |
| Valor em uso                        | 34.224.861       |
| Taxa de desconto                    | 15,79%           |
| Taxa de crescimento na perpetuidade | 3,37%            |
| <b>Teste de sensibilidade</b>       |                  |
| <b>10% variação</b>                 |                  |
| Valor em uso                        | 28.513.408       |
| Alteração do valor em uso           | (5.711.453)      |
| <b>25% variação</b>                 |                  |
| Valor em uso                        | 21.713.858       |
| Alteração do valor em uso           | (12.511.003)     |

# Exemplo 4 - AMBEV

O valor do ágio foi alocado às seguintes UGCs:

|  | Moeda funcional | Controladora   |                | Consolidado       |                   |
|--|-----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|
|  |                 | 2022           | 2021           | 2022              | 2021              |
| Brasil   | BRL             | 281.858        | 281.858        | 17.702.415        | 17.702.415        |
| Ágio   |                 | -              | -              | 102.945.048       | 102.945.048       |
| Transação com não controladores <sup>(i)</sup> |                 | -              | -              | (85.242.633)      | (85.242.633)      |
| <b>CAC:</b>                                    |                 |                |                |                   |                   |
| República Dominicana                           | DOP             | -              | -              | 4.231.606         | 4.439.344         |
| Panamá   | PAB             | -              | -              | 1.813.772         | 1.939.896         |
| <b>América Latina - sul:</b>                   |                 |                |                |                   |                   |
| Argentina                                      | ARS             | -              | -              | 3.462.984         | 3.232.649         |
| Bolívia  | BOB             | -              | -              | 1.845.619         | 1.973.945         |
| Chile  | CLP             | -              | -              | 53.094            | 57.371            |
| Paraguai                                       | PYG             | -              | -              | 953.771           | 1.083.196         |
| Uruguai  | UYU             | -              | -              | 193.108           | 185.166           |
| Canadá   | CAD             | -              | -              | 10.337.669        | 11.797.278        |
|  |                 | <b>281.858</b> | <b>281.858</b> | <b>40.594.038</b> | <b>42.411.260</b> |

## 67. O valor recuperável de um ativo individual **não** pode ser determinado se:

- (a) o valor em uso do ativo não puder ser estimado como sendo próximo de seu valor justo líquido de despesas de venda (por exemplo, quando os fluxos de caixa futuros advindos do uso contínuo do ativo **não puderem ser estimados como sendo insignificantes**); e



67. O valor recuperável de um ativo individual **não** pode ser determinado se:

- (b) o ativo **não** gerar **entradas de caixa** que são em grande parte **independentes** daquelas provenientes de outros ativos.



***contrato***



# IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE GERADORA DE CAIXA

Valor recuperável de um ativo não pode ser determinado individualmente se

Valor em uso significativo e  
>  
valor líquido de venda

E

Ativo gerar entradas de caixa que não são em grande parte independentes daquelas provenientes de outros ativos

Estrada de ferro de mineradora

Linhas de ônibus em um município que não podem ser eliminadas

**Valor recuperável pode ser determinado somente para a unidade geradora de caixa**

# Valor em Uso

Devem estar refletidos no cálculo

Estimativa dos fluxos de caixa futuros

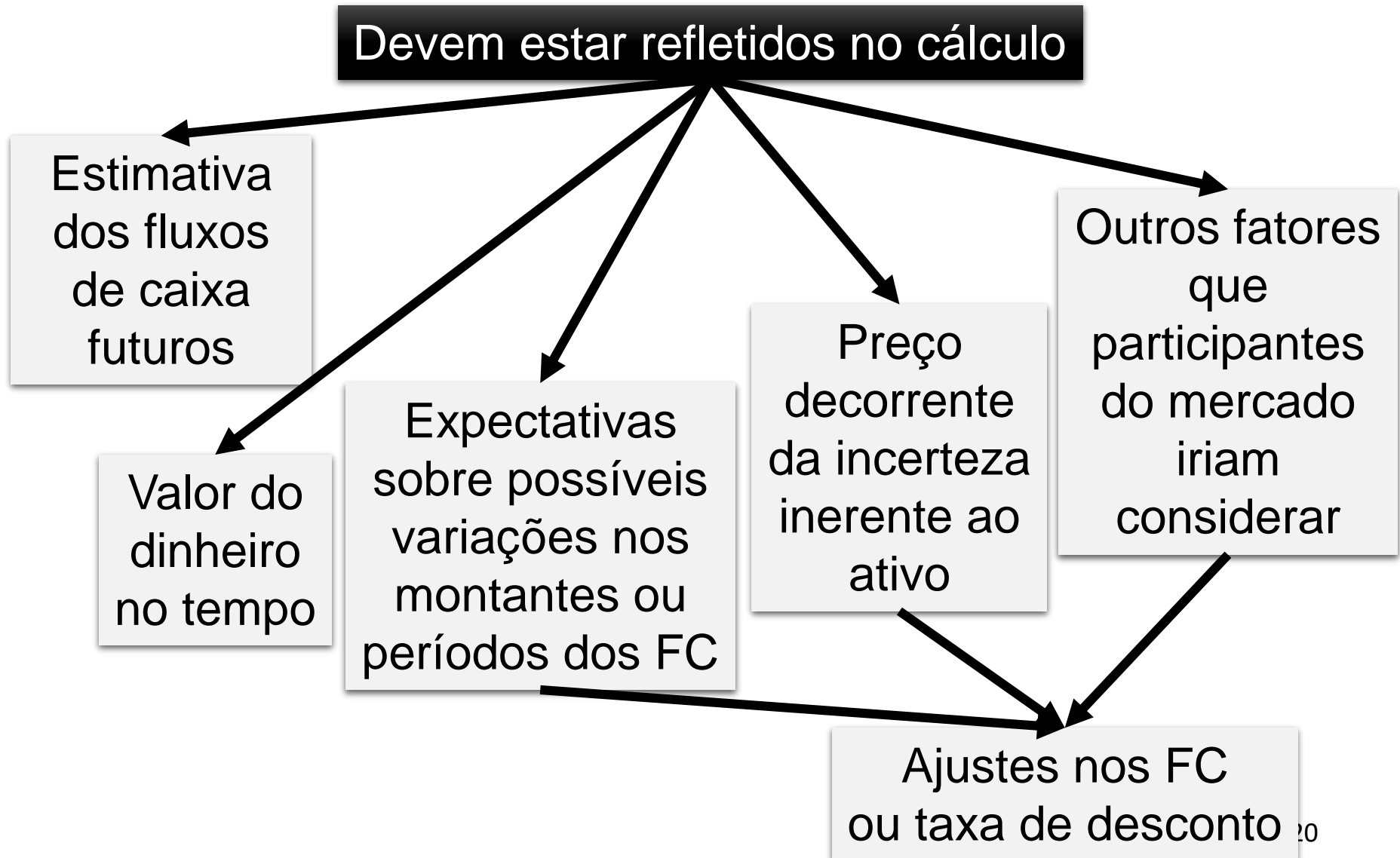
Valor do dinheiro no tempo

Expectativas sobre possíveis variações nos montantes ou períodos dos FC

Preço decorrente da incerteza inerente ao ativo

Outros fatores que participantes do mercado iriam considerar

Ajustes nos FC ou taxa de desconto



## Valor em Uso

- Projeção de fluxo futuro: **período máximo de 5 anos**, a menos que se **justifique**, fundamentadamente, **um período mais longo**
- Analisar com razoabilidade as premissas para definição das taxas
- Basear-se em orçamento e previsões financeiras
- Projeções de entrada e de saída

# REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO SOB AS EXIGÊNCIAS DO CPC 01

Tabela 02: Resultado total das empresas em relação às premissas e as medidas de análise em 2012

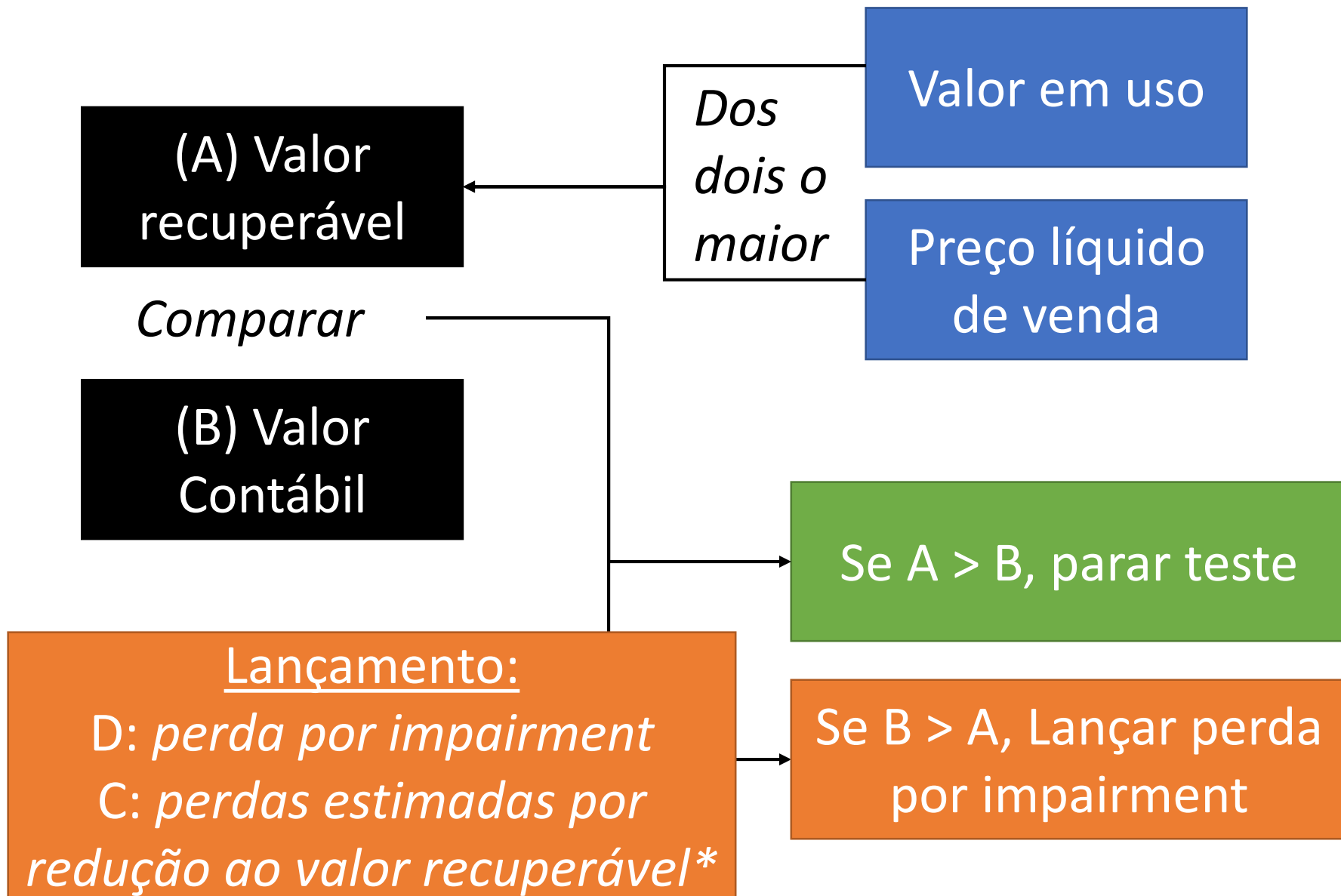
|             | <b>Taxa de desconto</b> | <b>Período Projeção (anos)</b> | <b>Perpetuidade</b> | <b>Crescimento</b> |
|-------------|-------------------------|--------------------------------|---------------------|--------------------|
| Média       | 12%                     | 5,5                            | 3,50%               | 5,47%              |
| Des. Padrão | 3,88                    | 2,56                           | 1,50%               | 4,61               |
| Mínimo      | 6,79%                   | 3                              | 2%                  | 1,25               |
| Máximo      | 17%                     | 10                             | 5%                  | 19,22              |

Fonte: autores.

# Projeção de fluxo futuro

- JSL, p. 107
- O valor terminal dos fluxos de caixa, **considerado após dezembro de 2026**, foi calculado com base na **perpetuidade** do fluxo de caixa, considerando premissa de **continuidade das operações por prazo indeterminado** (perpetuidade) considerando um crescimento equivalente à inflação de longo prazo;

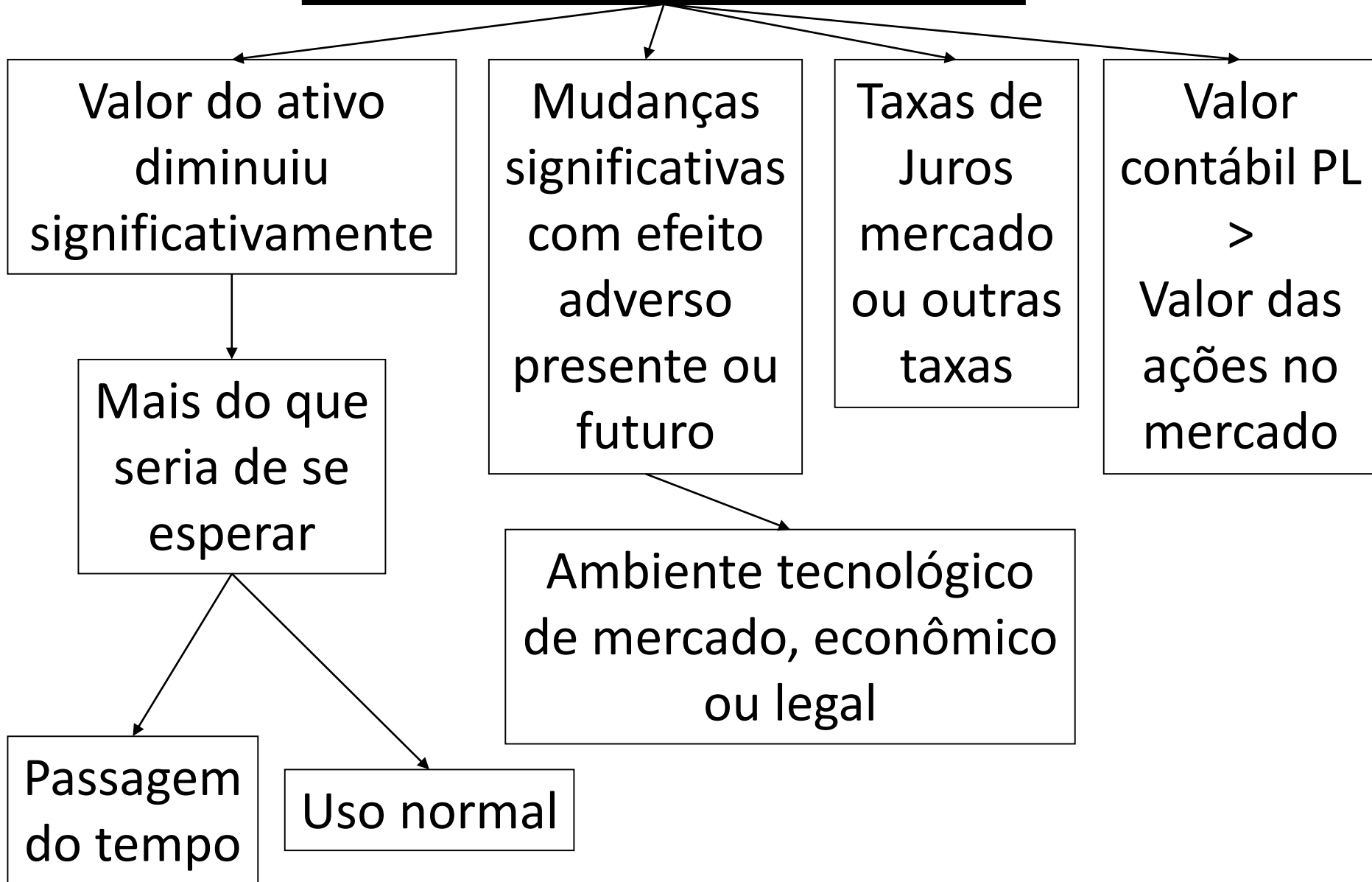
# Teste de impairment e seu tratamento contábil



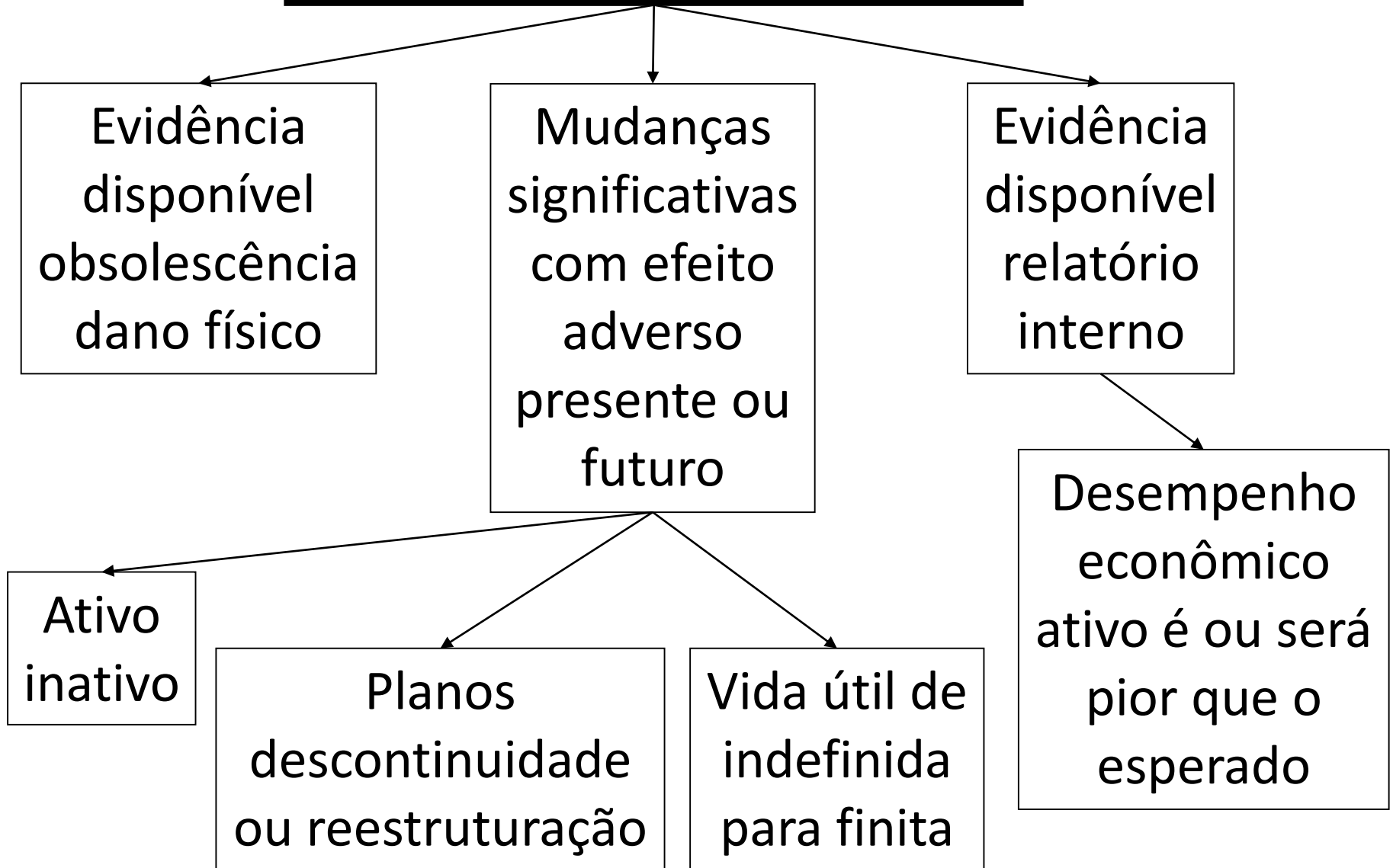
\*reduzora do ativo imobilizado

# Identificação de Desvalorização

# Fontes externas de informação



# Fontes internas de informação



# Caso Azul

Identificação de desvalorização: fonte interna  
ou externa?

# Azul – DFP 2021

## 1.4 Aceleração da transformação da frota

Em 2019, a Administração da Companhia aprovou o plano de substituição das aeronaves modelo Embraer E195 (“E1”). Nessa mesma data, a Companhia assinou cartas de intenção de subarrendar esses ativos a outros operadores aéreos. A alteração no uso pretendido da aeronave desencadeou uma revisão para verificação da recuperabilidade dos ativos (*impairment*) que resultou no reconhecimento de uma perda de R\$2.075.582 e a constituição de um passivo oneroso de R\$821.751 naquela ocasião.

No segundo trimestre de 2021, houve uma reversão parcial do *impairment* no montante correspondente a R\$103.017 decorrente da decisão da Administração de utilizar 2 aeronaves para o transporte de cargas, modificando então o uso pretendido desses ativos.

## Aceleração da transformação da frota

Em 2019, a Administração aprovou o plano de substituição do Embraer E195, incluindo o subarrendamento de 53 aeronaves E195, seguindo a estratégia da Azul de acelerar a substituição de toda a frota doméstica de jatos E195 por aeronaves E2 maiores e de próxima geração, com menor consumo de combustível devido à nova tecnologia do motor. Essa alteração no uso pretendido da aeronave desencadeou uma revisão de *impairment*.

Um ativo não financeiro é sujeito a *impairment* se seu valor contábil exceder seu valor recuperável.

De acordo com o IFRS 16, a Azul capitaliza o direito de uso das aeronaves anteriormente mantidas sob arrendamentos operacionais e deprecia o ativo de forma linear ao longo da vida do contrato de arrendamento subjacente ou da vida útil econômica do componente, dos dois o menor.

A Azul aplicou a abordagem de transição retrospectiva completa em 1º de janeiro de 2019, segundo a qual as informações comparativas de períodos anteriores foram reapresentadas. Na transição, a Azul reconheceu um ativo de direito de uso que representa seu direito de usar o ativo subjacente e um passivo de arrendamento correspondente que foram mensurados inicialmente pelo valor presente dos pagamentos futuros de arrendamento reconhecidos à taxa de câmbio e à taxa de desconto históricas. O passivo de arrendamento mercantil é atualizado a cada fechamento contábil para refletir a taxa de câmbio atual, enquanto o valor contábil do direito de uso permanece em taxas históricas, de acordo com a IAS 21 - Os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio.

# Fato Relevante Janeiro | 2020

| E2 vs E1                             | Vantagem Econômica                              |
|--------------------------------------|---|
| Receita                              | +18 assentos                                    |
| Aluguel                              | -15%  |
| Consumo de combustível               | -19%  |
| Manutenção por hora voada            | -16%  |
| Utilização media                     | +2 horas<br>(de 11 para 13 horas bloco por dia) |
| Custo médio da viagem                | -14%  |
| Custo operational direto por assento | -26%  |

# Impairment na Vale

O teste de imparidade pode trazer uma modificação expressiva nos valores apresentados nas demonstrações contábeis, ainda mais com a ocorrência de eventos como o de Brumadinho. Um exemplo pode ser mostrado na tabela com base nas NE (2019, p. 37), no qual o ano de 2019 apresentou uma diferença de R\$17.239 bilhões em relação ao ano de 2018, principalmente, pelo ocorrido em Minas Gerais:

| <b>Redução ao Valor Recuperável e Baixas de ANC</b> |       |       |        |
|---|-------|-------|--------|
| <b>Ano</b>  | 2017  | 2018  | 2019   |
| <b>Impairment</b>                                   | 1.025 | 3.523 | 20.762 |

*Tabela 7 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Baseado em Notas Explicativas dos anos 2017 a 2019 – Em Bilhões de Reais*

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28859/1/2020\\_CarlosAlbertoDuart eMagalhaesJunior\\_tcc%20%281%29.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28859/1/2020_CarlosAlbertoDuart eMagalhaesJunior_tcc%20%281%29.pdf)

# DRE 2019

## DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta                                     | Último Exercício<br>01/01/2019 à 31/12/2019 | Penúltimo Exercício<br>01/01/2018 à 31/12/2018 | Antepenúltimo Exercício<br>01/01/2017 à 31/12/2017 |
|-----------------|--|---|--|--|
| 3.01            | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços                 | 148.639.921                                 | 134.483.126                                    | 108.532.022  |
| 3.02            | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos                  | -83.835.563                                 | -81.200.904                                    | -67.257.311  |
| 3.03            | Resultado Bruto  | 64.804.358                                  | 53.282.222                                     | 41.274.711   |
| 3.04            | Despesas/Receitas Operacionais                         | -62.564.583                                 | -10.106.478                                    | -6.741.033   |
| 3.04.02         | Despesas Gerais e Administrativas                      | -1.924.308                                  | -1.916.765                                     | -1.697.525   |
| 3.04.03         | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos             | -20.762.371                                 | -3.523.458                                     | -1.024.866   |
| 3.04.05         | Outras Despesas Operacionais                           | -37.194.001                                 | -3.972.769                                     | -3.741.460   |
| 3.04.05.01      | Evento Brumadinho                                      | -28.817.722                                 | 0  | 0  |
| 3.04.05.02      | Outras despesas operacionais                           | -8.376.279                                  | 0  | 0  |
| 3.04.06         | Resultado de Equivalência Patrimonial                  | -2.683.903                                  | -693.486                                       | -277.182   |
| 3.05            | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 2.239.775                                   | 43.175.744                                     | 34.533.678   |
| 3.06            | Resultado Financeiro                                   | -13.444.786                                 | -18.057.519                                    | -9.649.530   |
| 3.06.01         | Receitas Financeiras                                   | 2.091.692                                   | 1.549.087                                      | 1.531.606  |
| 3.06.02         | Despesas Financeiras                                   | -15.536.478                                 | -19.606.606                                    | -11.181.136  |
| 3.07            | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro             | -11.205.011                                 | 25.118.225                                     | 24.884.148   |
| 3.08            | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro   | 2.508.971                                   | 965.980  | -4.606.567   |
| 3.08.01         | Corrente   | -5.985.191                                  | -2.806.055                                     | -2.663.967   |
| 3.08.02         | Diferido   | 8.494.162                                   | 3.772.035                                      | -1.942.600   |
| 3.09            | Resultado Líquido das Operações Continuadas            | -8.696.040                                  | 26.084.205                                     | 20.277.581   |
| 3.10            | Resultado Líquido de Operações Descontinuadas          | 0   | -310.437                                       | -2.607.589   |

# CPC 01

- 9. A entidade deve avaliar ao fim de cada período de reporte, se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização.  
....
- 10. ... a entidade deve:
- (a) **testar, no mínimo anualmente**, a redução ao valor recuperável de **um ativo intangível com vida útil indefinida**
- (b) **testar**, anualmente, ... (**goodwill**)

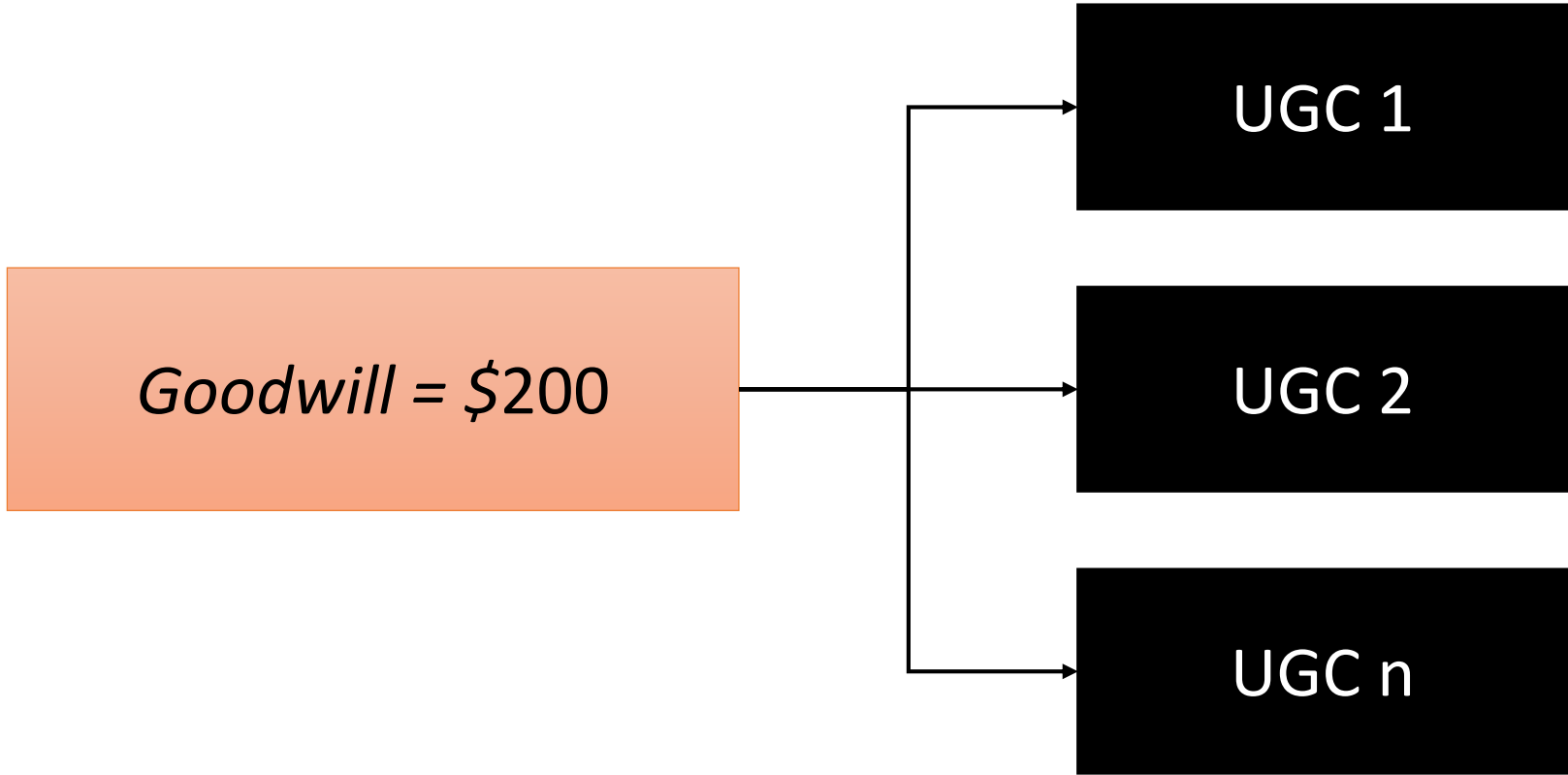
E no caso de ágio?

# Combinação de negócios

Contraprestação  
transferida em troca do  
controle da adquirida =  
\$1.100

*Goodwill = \$200*

Valor justo dos ativos  
líquidos identificáveis =  
60% de \$1.500 ou \$900



# Desvalorização em uma unidade geradora de caixa

- A perda por desvalorização deve ser alocada para reduzir o valor contábil dos ativos da unidade (grupo de unidades) na seguinte ordem:
- (a) primeiramente, para **reduzir o valor contábil de qualquer ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*)** alocado à unidade geradora de caixa
- (b) a seguir, **aos outros ativos da unidade** (grupo de unidades) proporcionalmente ao valor contábil de cada ativo da unidade (grupo de unidades)

## UGCx – Desvalorização

No teste de *Impairment* identificou:

**Valor Recuperável = R\$ 70**

| Teste na Unidade Geradora de Caixa |           |
|------------------------------------|-----------|
| Valor Contábil                     | 100       |
| (-) Valor Recuperável              | (70)      |
| (=) Perda                          | <b>30</b> |

Vamos supor que a empresa tenha 4 ativos de valores iguais....

# UGCx – Desvalorização

**Perda = R\$ 30**

**Ágio = R\$ 20**

| Ativo 1 |      |     | Ativo 2 |   |      | Ativo 3 |   |   |      |     |   |
|---------|------|-----|---------|---|------|---------|---|---|------|-----|---|
| i       | 25   | 2,5 | 1       | i | 25   | 2,5     | 1 | i | 25   | 2,5 | 1 |
|         | 22,5 |     |         |   | 22,5 |         |   |   | 22,5 |     |   |

| Ativo 4 |      |     | Ágio |   |    | Perda com Desvalorização |   |   |    |  |  |
|---------|------|-----|------|---|----|--------------------------|---|---|----|--|--|
| i       | 25   | 2,5 | 1    | i | 20 | 20                       | 1 | 1 | 30 |  |  |
|         | 22,5 |     |      |   | 0  |                          |   |   |    |  |  |

## UGCx – Desvalorização (item 105)

- CONTUDO...

- Ao alocar a perda por desvalorização a entidade não deve reduzir o valor contábil de um ativo abaixo do valor mais alto na comparação entre:

- ✓ seu valor líquido de alienação;
- ✓ seu valor em uso;
- ✓ zero.



Se estes  
puderem ser  
estimados!

- OBS: o valor remanescente da perda deve ser alocado aos demais ativos, proporcionalmente.

## UGCx – Desvalorização

### Valor Recuperável do Ativo 1 = R\$ 24

- Nesse caso, ele não pode receber a redução total de R\$ 2,5 e ficar com saldo de R\$ 22,5.

| Ativo 1 |    |     | Ativo 2 |    |        | Ativo 3         |    |     |
|---------|----|-----|---------|----|--------|-----------------|----|-----|
| i       | 25 | 1 1 | i       | 25 | 3 1    | i               | 25 | 3 1 |
|         | 24 |     |         | 22 |        |                 | 22 |     |
| Ativo 4 |    |     | Ágio    |    |        | Perda com Desv. |    |     |
| i       | 25 | 3 1 | i       | 20 | 20 1 1 |                 | 30 |     |
|         | 22 |     |         | 0  |        |                 |    |     |

Reversão da perda

# Reversão da perda

- 114. Uma perda por desvalorização reconhecida em períodos anteriores para um ativo, **exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*)**, deve ser revertida se, e somente se, tiver havido mudança nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo desde a última perda por desvalorização que foi reconhecida [...] Esse aumento ocorre pela reversão da perda por desvalorização.

Taxa de desconto

**Taxa antes dos tributos**

**Itens 55 a 57  
A15 a A21 - CPC 01**

**Reflita as avaliações atuais do mercado**

**Do valor da  
moeda no  
tempo**

**E**

**Dos riscos  
específicos  
do ativo**

Para os quais as futuras estimativas de fluxos de caixa não foram ajustadas

Retorno que os investidores exigiriam se tivessem que escolher um investimento que gerasse fluxos de caixa em montantes, tempo e perfil de risco equivalentes

Dúvidas? Enviar email  
[rlms@fearp.usp.br](mailto:rlms@fearp.usp.br)

Obrigado!